
ANTÓNIO ROCHA DA TORRE E A FLORA DE MOÇAMBIQUE

SUSANA SARAIVA¹, ANTÓNIO E. GONÇALVES¹, PATRÍCIA CONDE¹, EURICO S. MARTINS¹, RUI FIGUEIRA^{1,2,3},
LUÍS CATARINO^{1,2}

¹Instituto de Investigação Científica Tropical, Jardim Botânico Tropical. Lisboa

²CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade & Recursos Genéticos, Campus Agrário de Vairão, Universidade do Porto.

³Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior Técnico, CERENA. Lisboa

susanasaraiva1985@gmail.com

Resumo

António Rocha da Torre (1904-1995) foi um dos maiores colectores da flora de Moçambique, tendo efectuado numerosas colheitas ao longo de quatro décadas, individualmente e em colaboração. Os seus contributos foram essenciais à inventariação das espécies botânicas, à caracterização dos tipos de vegetação e ao progresso do conhecimento taxonómico da flora de Moçambique.

Os espécimes resultantes das suas explorações botânicas encontram-se actualmente no herbário do Instituto de Investigação Científica Tropical (LISC), bem como noutros herbários nacionais e internacionais (e.g. COI, BM, K, LMA, LUA, SRGH). Com base nos espécimes de LISC, nas publicações resultantes do seu estudo e nos registos fotográficos que acompanharam as colheitas, retrataremos o colector botânico A. Rocha da Torre, apreciando o seu contributo para o conhecimento da flora e vegetação de Moçambique.

Palavras-chave: Flora de Moçambique, António Rocha da Torre, exploração botânica.

*

PREÂMBULO

António Rocha da Torre (Figura 1), filho de António Geraldo da Torre e de Francisca Soares da Rocha, nasceu em 11 de Junho de 1904 na freguesia de Meadela, distrito de Viana do Castelo (IICT/SSEA¹: 140²; s/n, 12-07-1971).

O gosto pelas plantas já vinha do Liceu e após concluir os sete anos de ensino secundário candidatou-se ao curso de Ciências-Naturais da Universidade de Coimbra. Contudo, devido às dificuldades em encontrar colocação como professor de liceu, resolveu ingressar na licenciatura de Farmácia. Após o término dos estudos superiores concorreu para farmacêutico do quadro das então colónias, sendo nomeado para desempenhar funções em Moçambique, mais concretamente em Vila Cabral (TORRE, 1940: 10). Desembarcou no porto de Lumbo na primeira quinzena de 1933 no Norte de Moçambique e a par do

¹Arquivo do Instituto de Investigação Científica Tropical/Secção de Secretariado, Expediente e Arquivo. As referências a este Arquivo são feitas nos seguintes termos: IICT/SSEA: número de Processo (com indicação, em nota de rodapé, do título do mesmo aquando da sua primeira menção), número de volume do Processo (quando a este houver lugar); número de documento (na sua ausência é assinalado por s/n), e data do documento.

²Processo de António Rocha da Torre.



Fig. 1. António Rocha da Torre (1904-1995) (In *Garcia de Orta*, Sér. Bot. 13 (1): 4. 1996).

exercício da sua profissão foi incumbido de colher plantas pelo Professor Luiz Wittnich Carrisso (TORRE, 1940: 11).

Na década de 1930, durante as horas de ócio do exercício da sua actividade profissional como farmacêutico do Quadro Comum dos Serviços de Saúde do Império Colonial Português, colheu sobretudo nas actuais províncias de Niassa e Nampula. Entre 1940 e 1944 dedicou-se inteiramente a esta tarefa, tendo-lhe sido atribuída a realização do Reconhecimento Fitogeográfico, com vista à publicação da carta fitogeográfica da então colónia. No âmbito dos trabalhos desenvolvidos pela Missão Botânica de Moçambique (1942-1948), destaca-se a sua participação na terceira campanha (1947-1948).

Em 1953 foi criada a Missão Botânica de Angola e Moçambique (MBAM), sucessora da Missão Botânica de Angola (MBA) e da Missão Botânica de Moçambique (MBM). Neste contexto, Torre participou numa campanha decorrida em Angola em 1955 e chefiou, nas décadas seguintes (1960-1970), várias campanhas em Moçambique, percorrendo maioritariamente as províncias a Norte do rio Save. Realizou colheitas em colaboração com Jorge Paiva, Ângelo Pereira, Manuel Correia, Manuel Carvalho e Carlos Ladeira. As colheitas efectuadas em Tete (1970-1973), com estes três últimos colectores, destinaram-se ao estudo da flora da área que veio a ser inundada pela construção da barragem de Cahora-Bassa.

Em 1974, com 70 anos de idade termina a sua actividade no Centro de Botânica e vem a falecer 20 anos depois, em 20 de Janeiro de 1995, em Santo Tirso (GONÇALVES, 1996: 5).

No âmbito do Projecto “MAERUA – Motivações e resultados da Missão Botânica de Moçambique” (FCT-HC/0046/2009), em curso no Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), a par da reconstituição do percurso biobibliográfico de Torre procedeu-se à catalogação em base de dados dos espécimes existentes no herbário do IICT (LISC) por ele colhidos. Com base nestes espécimes e nas publicações resultantes do seu estudo, dos registos fotográficos que acompanharam as colheitas e na consulta do seu processo pessoal

existente no arquivo do IICT, retrataremos o colector botânico António Rocha da Torre, apreciando o seu contributo para o conhecimento da flora e da vegetação de Moçambique.

PRIMEIRAS COLHEITAS

Luiz Wittnich Carrisso, professor de História Natural da Universidade de Coimbra, assumiu em 1918 a direcção do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra e a presidência da Sociedade Broteriana, após o seu antecessor e mentor, Professor Júlio Henriques, se ter aposentado. No seguimento da preocupação demonstrada por Júlio Henriques em atribuir uma “função colonial” ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, Carrisso alertava para a “urgente necessidade de nos ocuparmos cientificamente das nossas colónias” (CARRISSO, 1928: 11) e defendia que as universidades deveriam ter um papel preponderante no que diz respeito a este assunto, em detrimento do estabelecimento de missões de carácter científico com sede permanente nas colónias (CARRISSO, 1928: 17-18).

No contexto internacional, segundo Carrisso, era necessário mostrar a capacidade de valorizar os territórios ultramarinos, sendo que os trabalhos de investigação deviam ser “feitos por portugueses, orientados e dirigidos por instituições científicas portuguesas” (CARRISSO, 1928: 12). Aliando-se, nesta conjuntura a necessidade de valorizar economicamente as colónias, pois delas dependia o equilíbrio orçamental da metrópole, Carrisso, estava convicto da finalidade económica do conhecimento científico das colónias, e por este motivo tornava-se evidente a importância do estudo da botânica (CONDE, MARTINS, 2011: 1125), visto que do conhecimento da flora estavam dependentes a realização de diversos trabalhos nas mais variadas áreas científicas.

Embora, Carrisso, estivesse empenhado no estudo da flora de Angola, reconhecia a necessidade de levar a cabo o levantamento florístico de Moçambique. Neste sentido, mantinha contacto com residentes e funcionários, como o engenheiro-agrónomo António de Figueiredo Gomes e Sousa, que desde o início da década 1930 herborizavam em Moçambique enviando remessas de plantas para o herbário do Instituto Botânico de Coimbra (CARRISSO, 1933: 100). Ainda nesta década, Torre teve um papel importante no conhecimento botânico deste território. Após ter terminado a licenciatura de Farmácia, concorreu a farmacêutico das colónias e foi destacado para exercer funções em Vila Cabral (actual Lichinga), no Norte de Moçambique. Antes de partir o Prof. Carrisso incumbiu Torre “de colher plantas, na mancha negra do território africano, e enviá-las para o Instituto Botânico” (TORRE, 1940: 11).

Torre saiu de Lisboa a 27 de Maio de 1933 no navio “Quanza” e desembarcou no porto de Lumbo, província de Niassa (actual Nampula), na primeira quinzena de Julho de 1933. De Lumbo a Vila Cabral, segundo Torre, eram cerca de 800 km de caminho e sobre esta viagem o explorador revela: “E nós que, vivendo no Minho,

nunca nos deslocamos ao Algarve pela impertinência da viagem, meditámos e tornámos a meditar na 'estopada'" (TORRE, 1940: 11).

Foi em Vila Cabral região do interior de Moçambique, onde o engenheiro Gomes e Sousa já vinha efectuando colheitas, que Torre iniciou a sua actividade profissional como farmacêutico de 2ª e 1ª classe do Quadro Comum dos Serviços de Saúde do Império Colonial Português e colheu, quer nos ócios da sua actividade profissional, quer como responsável pelo reconhecimento botânico de Niassa. Contudo, inicialmente Torre deparou-se com várias dificuldades no processo de colheita, secagem e armazenamento das plantas, principalmente devido às características climáticas da região e às condições da habitação. Numa primeira remessa de plantas, enviada para o Instituto Botânico de Coimbra, pediu a Francisco de Ascensão Mendonça, naturalista deste Instituto e com o qual mantinha contacto mesmo antes da sua partida para Moçambique (Figura 2), que desse indicações relativamente ao estado de conservação, preparação e eventualmente à ausência de elementos necessários para a classificação dos exemplares (TORRE; separatas; carta, 10-06-1934).

Um ano após a sua estadia em Vila Cabral, o Governo da Colónia por despacho encarregou-o de efectuar o reconhecimento botânico até ao rio Rovuma, tendo sido nomeado delegado do reconhecimento botânico de Niassa, comprometendo-se a enviar um exemplar de cada espécie para a Repartição de Agricultura de Lourenço Marques. Em Fevereiro de 1935 foi colocado como director da Farmácia do Estado em Nampula, onde permaneceu até Junho de 1937. Em 1938 foi transferido para Inhambane onde viveu até Março de 1939, seguindo depois para a metrópole em licença graciosa (ICT/SSEA: 140; s/n, 12-07-1971).

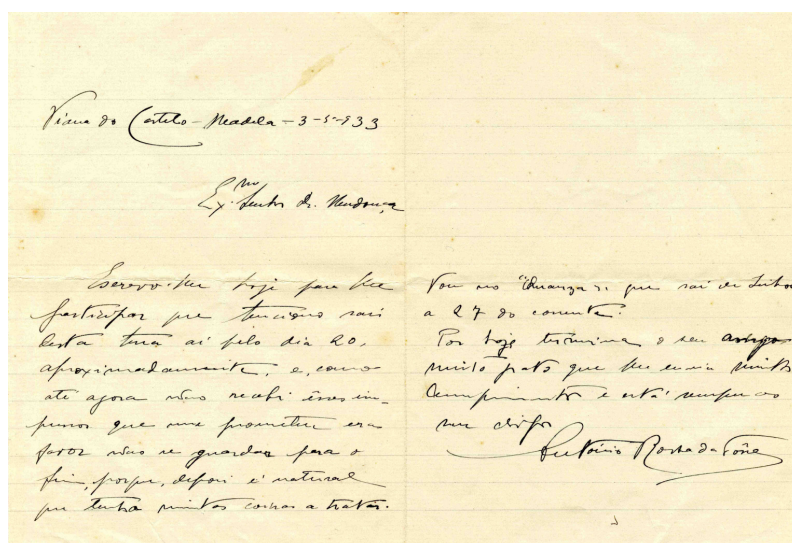


Fig. 2. Carta de Torre a Mendonça. Viana do Castelo, Meadela, 3-5-1933. (TORRE; separatas; carta, 03-05-1933).

Destas expedições botânicas resultou uma colecção de cerca de 1600 números, na sua maioria colhidos na então província de Niassa, excepto os 52 últimos números na província de Inhambane. Os originais desta colecção foram enviados para o Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, e Torre ofereceu posteriormente um duplicado à Instituição Botânica do Ministério das Colónias sob a autoridade da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais (JMGIC), sendo enviada para herbário do Jardim Colonial e posteriormente transferida para o Centro de Botânica da JMGIC (IICT/SSEA: 104; 1, 16-12-1939).

EXPLORAÇÕES BOTÂNICAS NA DÉCADA DE 1940

Em 1936, na sequência da reorganização dos serviços do Ministério das Colónias, foi criada pelo *Estado Novo* uma das mais importantes instituições científicas, a Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais³. Das diversas competências atribuídas a este organismo constava a organização e envio de missões às colónias, tendo em vista o conhecimento dos territórios ultramarinos portugueses, procurando-se deste modo definir estratégias de actuação para o estudo científico das colónias, sendo uma das finalidades a valorização económica dos recursos naturais da colónia, ideia anteriormente defendida por Carriso (CONDE, MARTINS, 2011: 1122).

Desde finais de 1939 que a JMGIC vinha elaborando estratégias de actuação no que diz respeito ao reconhecimento fitogeográfico da colónia de Moçambique, reconhecendo a necessidade de publicar um *Atlas do Império Colonial Português* do qual constassem cartas fitogeográficas dos territórios ultramarinos. No entanto, esta tarefa mostrava-se difícil para Moçambique, visto que até ao início da década de 1940 pouco se conhecia da flora deste território (GOMES E SOUSA, 1942: 66-67).

Em Março de 1940 Torre encontrava-se em Moçambique, mais concretamente em Lourenço Marques, onde por alguns meses, foi colocado como director da Farmácia do Estado do Hospital Miguel Bombarda. Neste mesmo ano, e por solicitação de José Bacellar Bebian, então presidente da JMGIC, Torre ficou responsável por realizar o Reconhecimento Fitogeográfico de Moçambique. A partir deste momento dedicou-se inteiramente à botânica, começando os trabalhos de campo em Outubro de 1940 e terminando em Dezembro de 1944. Durante este período, Torre percorreu quase todo o território moçambicano, acrescentando à sua colecção cerca de 5200 números de colheita.

Paralelamente em 1942 foi criada Missão Botânica de Moçambique⁴, com o objectivo de recolher os materiais necessários ao estudo da flora e que servissem de base para a elaboração da carta fitogeográfica de Moçambique. Francisco de Ascensão Mendonça foi nomeado chefe da Missão, cargo que assumiu

³ Reorganiza os serviços do Ministério das Colónias e é constituída a Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar (Decreto n.º 26:180, *Diário do Governo*, I Série, nº 5, de 7 de Janeiro de 1936).

⁴ Missão Botânica de Moçambique (Decreto-lei n.º 32:021, *Diário do Governo*, I Série, nº 114, de 18 de Maio de 1942).

durante as três campanhas (1942, 1944-45, 1947-48). Nas duas primeiras foram colhidos cerca de 3300 números de colheita e percorridos 24000 km de itinerários.

Entretanto em Janeiro de 1945, Torre regressou a Lisboa e dada a sua larga experiência como explorador botânico da flora de Moçambique, por solicitação da JMGIC, foi comissionado para auxiliar o chefe da Missão nos estudos do material botânico colhido naquele território, tendo em vista a elaboração do esboço da Carta Fitogeográfica de Moçambique (IICT/SSEA: 104; 15, 22-11-1944) e em 1946 é nomeado Assistente-investigador da Secção Botânica da JMGIC, tomando posse em 18/04/1946. (IICT/SSEA: 104; 29, 03-04-1946).

Para a elaboração da carta fitogeográfica foram estudados os exemplares botânicos colhidos durante as duas primeiras campanhas da MBM aos quais se juntaram os colhidos por Torre durante o Reconhecimento Fitogeográfico. A Carta Fitogeográfica e a Carta das Actividades Económicas, ambas da autoria de Mendonça e Torre, foram publicadas no *Atlas de Portugal Ultramarino e das Grandes Viagens Portuguesas de Descobrimientos e Expansão* em 1948.

A terceira campanha da MBM iniciou-se em Novembro de 1947, teve a duração de cerca de 7 meses, dividiu-se em 3 brigadas e foram percorridos 48000 km em itinerários. Esta campanha tinha como um dos seus propósitos a colheita de espécies espontâneas com aptidão económica (IICT/SSEA: 551.A⁵, 3; 55, 1-9-1947). Deste modo duas brigadas ficaram responsáveis pela exploração botânica de Manica e Sofala, províncias onde na altura existia um grande número de serrações, uma a cargo do chefe da Missão e do adjunto José Gonçalves Garcia e a outra chefiada por Luís Augusto Grandvaux Barbosa, funcionário da Repartição Técnica de Agricultura (RTA) de Moçambique. A terceira brigada, constituída por Torre (chefe) e Alberto Leote Cavaco (assistente) ficou responsável pelo estudo dos pastos e pastagens nas províncias a sul do rio Save e colheram mais de 1080 exemplares (MENDES, 1980: 207). Destas explorações resultou, entre outras, a publicação em 1950 de *O que são os pastos e como são as pastagens do Sul do Save* da autoria de Torre.

CONSTITUIÇÃO DA MISSÃO BOTÂNICA DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

A MBAM foi criada em 1953⁶ e teve como objectivo continuar os trabalhos realizados pelas MBA (1937) e MBM (1942). A recém-criada missão tinha prevista a duração de 4 anos, contudo a sua actividade foi prorrogada até 1973.

A primeira campanha da MBAM iniciou-se em 1955 em Angola e os trabalhos de campo dividiram-se em dois períodos, sendo que o primeiro foi chefiado por Mendonça (07/09/1955 a 06/11/1955). O segundo período ficou a cargo de Torre e os trabalhos começaram na Huíla a 13 de Dezembro de 1955 e terminaram a 2 de

⁵ Processo da Missão Botânica de Moçambique.

⁶ Missão Botânica de Angola e Moçambique (Portaria n.º 14 502, *Diário do Governo*, I Série, nº 175, de 13 de Agosto de 1952).

Março de 1956, percorrendo sobretudo as então províncias de Huíla e Moçâmedes, adicionando à sua colecção os números 8200 a 8863.

Dado que em 30 de Maio de 1959 Mendonça (chefe da MBAM) atingiu o limite de idade e o seu processo de aposentação ficou concluído em Setembro de 1963, a MBAM passou a ser orientada pelo adjunto A. R. Torre (IICT/SSEA: 140; 257, 11-06-1964) que tomou posse a 31 de Agosto de 1964 como chefe.

Entretanto, os trabalhos da MBAM já tinham começado em Novembro de 1963 em Moçambique. As colheitas desta campanha foram efectuadas sobretudo no Norte do território (Niassa, Cabo Delgado e Nampula) e no Parque Nacional da Gorongosa (Sofala). Contou com a colaboração do adjunto Jorge Paiva, do Instituto Botânico de Coimbra, e de Manuel Correia (FERNANDES, 1972: 153), preparador subsidiado requisitado ao Centro de Botânica da Junta de Investigações do Ultramar (JIU) (anteriormente JMGIC). Foram colhidos cerca de 3300 números de colheita até ao início do mês de Maio de 1964. Desta campanha resultou a publicação de *Lista de Árvores da Área do Parque Nacional da Gorongosa* em 1965.

As campanhas seguintes da MBAM foram chefiadas por Torre e decorreram em território moçambicano até ao final da sua actividade. Deste modo, em 1965 teve início campanha seguinte (Figura 3), tendo como objectivo a exploração botânica das zonas montanhosas, dada a falta de conhecimento que se tinha da vegetação que as constituem. Tratava-se do estudo de "florestas densas, sempre verdes, que cobrem as vertentes das serras" praticamente inalteradas pela intervenção do homem e com interesse científico que justificava o seu conhecimento e conservação (IICT/SSEA: 140; 294, 13-07-1966). Nesta campanha Torre teve



Fig. 3. Elementos da Missão Botânica no Monte Messambuzi(Álbum fotográfico da MBAM, Campanha 1965-66)

colaboração de Manuel Correia e do fotógrafo Carlos Ladeira. Contudo, num primeiro período, cerca de um mês, contou também com a participação de Ângelo Pereira (naturalista), Aníbal Sarmiento (auxiliar de investigação) e António Pereira (colector) do Laboratório de Botânica dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique (antigos funcionários do Instituto Botânico de Coimbra). No total foram colhidos cerca de 3400 exemplares em 6 meses de trabalho de campo sobretudo nas florestas de nevoeiro das serras das províncias de Manica, Sofala, Tete e Zambézia (FERNANDES, 1972: 155).

A campanha de 1967-1968 teve início em Outubro e deu continuidade aos trabalhos da campanha anterior com a mesma equipa que a constituiu. A exploração botânica realizou-se principalmente nas florestas das serranias da Zambézia e Nampula. Dado que entretanto já se tinham iniciado os trabalhos preliminares para a construção da barragem de Cahora-Bassa, Abílio Fernandes director do Centro de Botânica da JIU incumbiu Torre de direccionar os trabalhos que estavam a decorrer no âmbito da Missão para a área que iria ficar inundada após a construção, de modo a garantir o levantamento florístico da mesma. Com efeito as últimas colheitas foram efetuadas em Tete na região de Cahora-Bassa durante o mês de Fevereiro de 1968 (FERNANDES, 1972: 155). As explorações desta campanha terminaram em Março de 1968 tendo sido colhidos cerca de 2000 números da colecção de Torre & Correia.

Em 1970 a Missão retomou os trabalhos de campo na província de Tete, na zona que iria ser afetada pela construção da barragem. Esta campanha contou novamente com a participação de Correia e Ladeira, que percorreram de Fevereiro a Março, sobretudo os distritos de Cahora-Bassa, Mágoè e Tete e herborizaram cerca de 500 exemplares que integram a colecção Torre & Correia. Dada a urgência no estudo florístico desta área a Missão regressou a Moçambique em Maio de 1971 e durante mais um mês e meio efectuou cerca de 460 colheitas.

Em 1973 culminam os trabalhos da MBAM, ainda na zona de impacto da construção da barragem de Cahora-Bassa. A esta campanha juntou-se, para além dos elementos que constituíram as anteriores (1970-71), Manuel Fidalgo Carvalho. De Janeiro a Fevereiro são herborizados 300 números que constituem a colecção de Torre, Carvalho & Ladeira.

Os últimos trabalhos realizados na década de 1970 em Tete destinaram-se principalmente a colher exemplares para o estudo da flora da área que viria a ser inundada pela construção da barragem de Cahora-Bassa, no total foram herborizados mais de 1270 números de colheita. Estes materiais, bem como a informação recolhida de outros espécimes existente no herbário IICT (LISC) e de trabalhos publicados sobre a província de Tete, contribuíram para a publicação do *Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique – I, II, III e IV* (GONÇALVES, 1978, 1980, 1981, 1982). A Tabela 1 apresenta a lista completa das expedições botânicas em que Torre participou.

Tabela 1. Expedições botânicas realizadas por António Rocha da Torre em 40 décadas de trabalho de campo.

Explorações Botânicas	Colectores	Números de colheita	Data do início	Data do final	Localização
Colheitas 1933- 1939	Torre	1 - 1612	15/08/1933	27/01/1939	Niassa, Nampula
Reconhecimento Fitogeográfico 1940 - 1944	Torre	1700 - 6951	07/10/1940	22/12/1944	Todo o território
MBM, 3ª Campanha 1947-1948	Torre	7000 - 8082	20/12/1947	18/07/1948	Gaza, Inhambane, Maputo
MBAM, Campanha de Angola 1955-1956	Torre	8200-8863	13/12/1955	02/03/1956	Sudoeste de Angola (Huíla, Cunene e Namibe)
MBAM, Campanha de Moçambique 1963-1964	Torre & Paiva	9000 - 12315	03/11/1963	06/05/1964	Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Sofala, Tete, Parque Nacional da Gorongosa
MBAM, Campanha de Moçambique 1965-1966	Torre & Pereira	12320 - 12981	09/10/1965	13/11/1965	Manica, Sofala
MBAM, Campanha de Moçambique 1965-1966	Torre & Correia	12982- 15750	17/11/1965	06/04/1966	Manica, Tete, Zambézia
Segundo anotação de Manuel Correia no caderno de campo: “15751-15799 correspondem a desdobramentos feitos no Centro de Botânica em Fevereiro de 1967 por Eduardo José Mendes”.					
MBAM, Campanha de Moçambique 1967 - 1968	Torre & Correia	15800 - 17803	21/10/1967	04/03/1968	Zambézia, Nampula, Tete
MBAM, Campanha a Tete Cahora-Bassa 1970 - 1971	Torre & Correia	17810 - 18780	05/02/1970	26/06/1971	Tete, Cahora-Bassa
MBAM, Campanha a Tete Cahora-Bassa 1973	Torre & Carvalho & Ladeira	18781 - 19086	20/01/1973	12/02/1973	Tete, Cahora-Bassa

CONTRIBUTOS

As explorações botânicas realizadas no âmbito da MBAM eram intercalados com trabalhos de gabinete e neste contexto Torre fez diversas viagens de estudo a herbários estrangeiros, designadamente nas décadas de 1950, 1960 e 1970 aos herbários de Londres (K, BM), Bruxelas (BR), Munique (M), Paris (P) e Upsala (UPS). Estas visitas para além de terem como fim determinar taxonomicamente as espécies colhidas durante as campanhas da MBAM (ICT/SSEA: 140; 353, 17-06-1970) permitiram travar conhecimento com inúmeros

investigadores estrangeiros, designadamente, Arthur Wallis Exell, Robert Bailey Drummond, Jean Olive Dorothy Hillcoat, Bernard Verdcourt.

Foi autor de numerosas publicações que contribuíram para o conhecimento da flora não apenas de Moçambique mas também da África Austral, nas quais descreveu mais de uma centena de novas *taxa* para a ciência (Anexo 1), particularmente no *Boletim da Sociedade Broteriana*, em *Memórias da Junta de Investigações do Ultramar* (2ª Série), *Garcia de Orta* (Série Botânica) e *Contribuições para o Conhecimento da Flora do Moçambique: II* (Estudos Ensaio e Documentos).

Fez também o tratamento taxonómico de diversas famílias. Nomeadamente para o *Conspectus Florae Angolensis* estudou as subfamílias Caesalpinioideae, Mimosoideae (1956) e as primeiras tribos da subfamília Papilionoideae (1961), das Leguminosae; para a *Flora Zambesiaca*, estudou as famílias Dichapetalaceae (1963) e Rhizophoraceae (com António Esteves Gonçalves, 1978) e para a *Flora de Moçambique* as famílias Rhamnaceae (com Robert Bailey Drummond, 1973) e Rhizophoraceae (com A. E. Gonçalves, 1979).

Dos espécimes colhidos por Torre, principalmente em Angola e Moçambique, existem actualmente no herbário ICT (LISC) cerca de 77 holótipos (Figura 4) que deram origem à descrição de novas espécies. Em reconhecimento do seu trabalho foram-lhe dedicados numerosos *taxa* (Tabela 2).



Fig. 4. Holótipo da colecção Torre & Paiva, *Hibiscus mossambicensis* Gonç. (Herbário ICT/JBT, (LISC)

Tabela 2. *Taxa* que homenageiam António Rocha da Torre.

<i>Taxa</i>	Protólogo
<i>Acacia torrei</i> Brenan	Kew Bull. 21(3): 480 (1968);
<i>Allophylus torrei</i> Exell & Mendonça	Garcia de Orta, Sér. Bot. 1(1-2): 97 (1973);
<i>Aloe torrei</i> I.Verd. & Christian	Fl. Pl. Africa 25: 987 (1946);
<i>Asplenium torrei</i> Schelpe	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 41: 209 (1967);
<i>Brachystegia tamarindoides</i> subsp. <i>torrei</i> (Hoyle) Chikuni	Fl. Zambes. 3(2): 99 (2007);
<i>Brachystegia torrei</i> Hoyle	Kew Bull. 54(1): 159 (1999);
<i>Chascanum schlechteri</i> var. <i>torrei</i>	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 40: 121 (1966);
<i>Commiphora torrei</i> Mendes	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 44: 295 (1970);
<i>Cordia torrei</i> E.S.Martins	Garcia de Orta, Sér. Bot. 9(1-2): 71 (1988);
<i>Crassocephalum torreanum</i> Lisowski	Bull. Jard. Bot. Natl. Belg. 60(1-2): 178 (1990);
<i>Crotalaria torrei</i> Polhill	Crotalaria Afric. Madag. 164 (1982);
<i>Hermannia torrei</i> Wild	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 33: 38 (1959);
<i>Hibiscus torrei</i> Baker f.	J. Bot. 75: 101 (1937);
<i>Hionanthera torrei</i> A.Fern. & Diniz	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 93. (1955);
<i>Ledermanniella torrei</i> C.Cusset	Bull. Mus. Natl. Hist. Nat., Adansonia Sér. 4, 5(4): 386. (1984) [1983 publ. 1984];
<i>Memecylon torrei</i> A.Fern. & R.Fern.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 46: 63 (1972);
<i>Monadenium torrei</i> L.C.Leach	Garcia de Orta, Sér. Bot. 1(1-2): 37 (1973);
<i>Ophrestia torrei</i> Verdc.	Kew Bull. 24(2): 260 (1970);
<i>Plexipus schlechteri</i> var. <i>torrei</i> (Moldenke) R.Fern.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 57: 273 (1984);
<i>Polygala torrei</i> Exell	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 31: 6 (1957);
<i>Rhynchosia torrei</i> Verdc.	Fl. Zambes. 3(5): 178 (2001);
<i>Rytigynia torrei</i> Verdc.	Bull. Jard. Bot. Natl. Belg. 62(1-4): 416 (1993);
<i>Scorodophloeus torrei</i> Lock	Kew Bull. 61(2): 257 (2006);
<i>Solanum torreanum</i> A.E.Gonç.	Kew Bull. 52(3): 706 (1997);
<i>Thunbergia torrei</i> Benoist	Notul. Syst. (Paris) 11: 147 (1944);
<i>Vismia torrei</i> Mendes	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 43: 335 (1969);
<i>Xylia torreana</i> Brenan	Kew Bull. 12(3): 359-360 (1958);
<i>Xylopiia torrei</i> N.Robson	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 32: 157 (1958).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

António Rocha da Torre foi um dos maiores colectores da flora de Moçambique, tendo efectuado ao longo de quatro décadas, individualmente e em colaboração, mais de 18600 colheitas botânicas. Os seus contributos

foram essenciais à inventariação da biodiversidade, à caracterização dos tipos de vegetação e ao progresso do conhecimento taxonómico da flora de Moçambique.

Fez também o tratamento taxonómico de diversas famílias particularmente no *Conspectus Florae Angolensis*, *Flora Zambesiaca* e *Flora de Moçambique* e descreveu mais de uma centena de novos *taxa* para a ciência.

No herbário do IICT (LISC) existem 11 holótipos resultantes das colheitas em Angola e 66 holótipos das colheitas efectuadas em Moçambique. Os seus espécimes estão distribuídos por diversos herbários: B, BM, BR, C, COI, EA, FHO, FI, G, K, LD, LISC, LMA, LMU, LUA, LUAI, LUBA, M, MO, P, SRGH.

Para além do grande contributo que deu para o conhecimento da flora de África foi mentor e exemplo para muitos investigadores, colectores e para aqueles que lhe eram mais próximos. Como homenagem, foram-lhe dedicados vários nomes de *taxa* botânicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NO TEXTO

Arquivo do Instituto de Investigação Científica Tropical:

- Secção de Secretariado, Expediente e Arquivo – IICT/SSEA: 104-N-63; 551.A-A5-139.

- Herbário IICT/JBT (LISC): TORRE, António Rocha da. Separatas: cartas originais manuscritas de António Rocha da Torre e Francisco de Ascensão Mendonça, 1933-1935.

- Herbário IICT/JBT (LISC): Álbum Fotográfico da Missão Botânica de Angola e Moçambique, Campanha de Moçambique 1965-66, vol. I.

CARRISSO, L.W. 1933. "Contribuições para o conhecimento da flora de África", *Boletim da Sociedade Broteriana*, Sér. 2, 8: 100-101.

CONDE, P. & MARTINS, A.C. 2011. "A Missão Botânica de Moçambique (1942-1948): do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra à Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais", *Congresso Luso-Brasileiro de História das Ciências, 2011, Coimbra. Livro de Actas do CLBHC*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

GOMES E SOUSA, A.F. 1942. "Exploradores e Naturalistas de Flora de Moçambique", *Moçambique: documentário trimestral*, 30: 65-67.

GONÇALVES, A.E. 1978. "Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique: I - Pteridophyta, Gymnospermae e Angiospermae (Ranunculaceae-Oxalidaceae)", *Garcia de Orta*, Sér. Bot. 4(1): 13-92.

GONÇALVES, A.E. 1980. "Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique: II - Angiospermae (Rutaceae-Leguminosae excl. Papilionoideae)", *Garcia de Orta*, Sér. Bot. 4(2): 93-170.

GONÇALVES, A.E. 1981. "Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na Província de Tete, Moçambique: III - Angiospermae (Leguminosae, Papilionoideae)", *Garcia de Orta*, Sér. Bot. 5(1): 59-124.

- GONÇALVES, A.E. 1982. “Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na Província de Tete, Moçambique: IV - Angiospermae (Chrysobalanaceae-Rubiaceae)”, *Garcia de Orta*, Sér. Bot. 5(2): 139-212.
- GONÇALVES, A.E. 1996. “António Rocha da Torre (1904-1995)”, *Garcia de Orta*, Sér. Bot. 13(1): 4-5.
- MENDES, E.J. 1980. “A Junta de Investigações Científicas do Ultramar e a Flora de África: Missões e Centro de Botânica”, *Boletim de Sociedade Broteriana*, Sér. 2, 54: 201-215.
- TORRE, A.R. 1940. “As minhas herborizações em Moçambique”, *Boletim Geral das Colónias*, 184: 9-28.
- TORRE, A.R. 1950. *O que são os pastos e como são as pastagens a Sul do Save*. Lisboa. Junta de Investigações Coloniais.
- TORRE, A.R. 1965. *Lista de árvores da área do Parque Nacional da Gorongosa*. Lourenço Marques. Direcção Provincial dos Serviços de Veterinária.

ANEXOS

Anexo 1. Taxa descritos por António Rocha da Torre.

Família/Nome do taxon	Protólogo
Asteraceae	
<i>Emiliella biensis</i> Torre	Garcia de Orta, Sér. Bot. 2(2): 86 (1975)
<i>Emiliella drummondii</i> Torre	Garcia de Orta, Sér. Bot. 2(2): 86 (1975)
<i>Emiliella drummondii</i> var. <i>moxicoensis</i> Torre	Garcia de Orta, Sér. Bot. 2(2): 86 (1975)
<i>Emiliella palhinhana</i> Torre	Bol. Soc. Portug. Ciênc. Nat. 14: 117 (1972)
<i>Emiliella zambiensis</i> Torre	Garcia de Orta, Sér. Bot. 2(2): 86 (1975)
<i>Senecio gossweileri</i> Torre	Garcia de Orta, Sér. Bot. 2(1): 57 (1974)
<i>Senecio teixeirae</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 44: 289 (1970)
Dichapetalaceae	
<i>Dichapetalum barbosa</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 36: 68 (1962)
<i>Dichapetalum mendoncae</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 36: 67 (1962)
<i>Dichapetalum whitei</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 36: 67 (1962)
<i>Dichapetalum zambesianum</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 36: 69 (1962)
<i>Tapura fischeri</i> var. <i>pubescens</i> Verdc. & Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 36: 69 (1962)
<i>Aeschynomene benguellensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 207 (1965)
Leguminosae	
<i>Acacia quintanilhae</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 36: 1 (1962)
<i>Adenodolichos exellii</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 216 (1965)
<i>Adenodolichos huillensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 218 (1965)
<i>Adenodolichos mendesii</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 217 (1965)
<i>Adenolobus</i> (Harvey ex Benth. & Hook.f.) Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 37 (1955)
<i>Adenolobus garipensis</i> (E.Mey.) Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 37 (1955)
<i>Adenolobus mossamedensis</i> Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 37 (1955)
<i>Adenolobus pechuelii</i> (Kuntze) Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 38, in adnot. (1955)
<i>Aeschynomene benguellensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 207 (1965)
<i>Albizia mossamedensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 42 (1955)

ATAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL SABER TROPICAL EM MOÇAMBIQUE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIÊNCIA
 ICT – JBT/Jardim Botânico Tropical. Lisboa, 24-26 outubro de 2012

<i>Amblygonocarpus andongensis</i> (Welw. ex Oliv.) Exell & Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 42 (1955)
<i>Bauhinia exellii</i> Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 35 (1955)
<i>Bauhinia mendoncae</i> Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 36 (1955)
<i>Berlinia bruneelii</i> (De Wild.) Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 40 (1955)
<i>Berlinia lundensis</i> Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 41 (1955)
<i>Bolusia ervoides</i> (Welw. ex Baker) Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 49 (1960)
<i>Cassia africana</i> (Steyaert) Mendonça & Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 30, cum descr. lat. (1955)
<i>Cassia biensis</i> (Steyaert) Mendonça & Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 33. 1955
<i>Cassia carringtoniana</i> Torre	Estud. Cient. Homenag. J. Carr. da Costa: 13 (1962)
<i>Cassia fenarolii</i> Mendonça & Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 34 (1955)
<i>Cassia huillensis</i> Welw. ex Mendonça & Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 32 (1955)
<i>Cassia newtonii</i> Mendonça & Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 32 (1955)
<i>Crotalaria alemanniana</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 34 (1960)
<i>Crotalaria bondii</i> Baker f. ex Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 38 (1960)
<i>Crotalaria carissoana</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 44 (1960)
<i>Crotalaria corymbosa</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 42 (1960)
<i>Crotalaria dalensis</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 26 (1960)
<i>Crotalaria ericoides</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 43 (1960)
<i>Crotalaria fenarolii</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 24 (1960)
<i>Crotalaria johannis</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 46 (1960)
<i>Crotalaria lancifoliolata</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 48 (1960)
<i>Crotalaria lotononis</i> Welw. ex Baker & Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 40 (1960), descr. ampl.
<i>Crotalaria lundensis</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 29 (1960)
<i>Crotalaria luteoviolacea</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 31 (1960)
<i>Crotalaria mendesii</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 39 (1960)
<i>Crotalaria mendoncae</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 45 (1960)
<i>Crotalaria multicaulis</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 35 (1960)
<i>Crotalaria newtoniana</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 30 (1960)
<i>Crotalaria paracistoides</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 27 (1960)
<i>Crotalaria pittardiana</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 41 (1960)
<i>Crotalaria pseudodelicata</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 47 (1960).
<i>Crotalaria pseudoquangensis</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 30 (1960)
<i>Crotalaria pseudotenuirama</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 36 (1960)
<i>Crotalaria pseudovirgultalis</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 25 (1960)
<i>Crotalaria pterospartioides</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 24 (1960)
<i>Crotalaria robinsoniana</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 23 (1960)
<i>Crotalaria spathulato-foliolata</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 33 (1960)
<i>Crotalaria subumbellata</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 32 (1960)
<i>Crotalaria teixeirae</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 37 (1960)
<i>Crotalaria tetraptera</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 39 (1960)
<i>Crotalaria xassenguensis</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 28 (1960)
<i>Cyamopsis dentata</i> (N.E.Br.) Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 49 (1960)
<i>Cyamopsis dentata</i> (N.E.Br.) Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 49 (1960)
<i>Dolichos bieensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 215 (1965)
<i>Dolichos mendoncae</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 214 (1965)
<i>Droogmansia angolensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 209 (1965)
<i>Droogmansia dorae</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 210 (1965)
<i>Droogmansia gossweileri</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 211 (1965)
<i>Eminia benguellensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 226 (1965)
<i>Entada mossambicensis</i> Torre	Contrib. Conhec. Fl. Mocamb. 2: 88 (1954)
<i>Eriosema bieense</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 228 (1965)

ATAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL SABER TROPICAL EM MOÇAMBIQUE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIÊNCIA
 IICT – JBT/Jardim Botânico Tropical. Lisboa, 24-26 outubro de 2012

<i>Eriosema mirabile</i> R.E.Fr. var. <i>huambense</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 227 (1965)
<i>Erythrina mendesii</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 212 (1965)
<i>Erythrina pygmaea</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 213 (1965)
<i>Gigasiphon gossweileri</i> (Baker f.) Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 38 (1955)
<i>Guibourtia gossweileri</i> (M.A.Exell) Torre & Hillc.	Consp. Fl. Angol. 2: 241 (1956)
<i>Humularia magnistipulata</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 209 (1965)
<i>Indigofera brevircemosa</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 51 (1960)
<i>Indigofera corallinosperma</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 56 (1960)
<i>Indigofera cunenensis</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 58 (1960)
<i>Indigofera desertorum</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 53 (1960)
<i>Indigofera exellii</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 50 (1960)
<i>Indigofera guerrana</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 61 (1960)
<i>Indigofera mendesii</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 55 (1960)
<i>Indigofera mildrediana</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 52 (1960)
<i>Indigofera mupensis</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 54 (1960)
<i>Indigofera paraglaucifolia</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 56 (1960)
<i>Indigofera procumbens</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 50. 1960 ; nom. illeg.
<i>Indigofera santosii</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 53 (1960)
<i>Indigofera taruffiana</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 60 (1960)
<i>Indigofera teixeirae</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 59 (1960)
<i>Julbernardia gossweileri</i> (Baker f.) Torre & Hillc.	Consp. Fl. Angol. 2: 211 (1956)
<i>Lotononis eriosemoides</i> (Ficalho & Hiern) Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 23 (1960)
<i>Neorautanenia orbicularis</i> (Baker) Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 216. 1965
<i>Newtonia hildebrandtii</i> (Vatke) Torre	Contrib. Conhec. Fl. Mocamb. 2: 89 (1954)
<i>Pterocarpus brenanii</i> L.Barb. & Torre	Garcia de Orta, 5: 124 (1957)
<i>Rhynchosia benguellensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 220 (1965)
<i>Rhynchosia biballensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 224 (1965)
<i>Rhynchosia candida</i> (Welw. ex Hiern) Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 22 (1965)
<i>Rhynchosia exellii</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 222 (1965)
<i>Rhynchosia gandensis</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 224 (1965)
<i>Rhynchosia mendoncae</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 219 (1965)
<i>Rhynchosia muxiria</i> (Welw. ex Baker) Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 220. 1965)
<i>Rhynchosia ovatifoliolata</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 223 (1965)
<i>Rhynchosia teixeirae</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 221 (1965)
<i>Tephrosia newtoniana</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 62 (1960)
<i>Tephrosia youngii</i> Torre	Mem. Junta Invest. Ultramar, 2 Sér. 19: 63 (1960)
<i>Tessmannia camoneana</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 41: 151 (1967)
<i>Tylosema</i> (Schweinf.) Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 38 (1955)
<i>Tylosema fassoglensis</i> (Kotschy) Torre & Hillc.	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 29: 38 (1955)
<i>Vigna mendesii</i> Torre	Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 39: 213 (1965)
<i>Xylia mendoncae</i> Torre	Contrib. Conhec. Fl. Mocamb. 2: 94 (1954)
Rhizophoraceae	
<i>Cassipourea fanshawei</i> Torre & A.E.Gonç.	Garcia de Orta, Sér. Bot. 3(1): 49 (1976)